

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 31

Data: *7 de fevereiro de 1973*

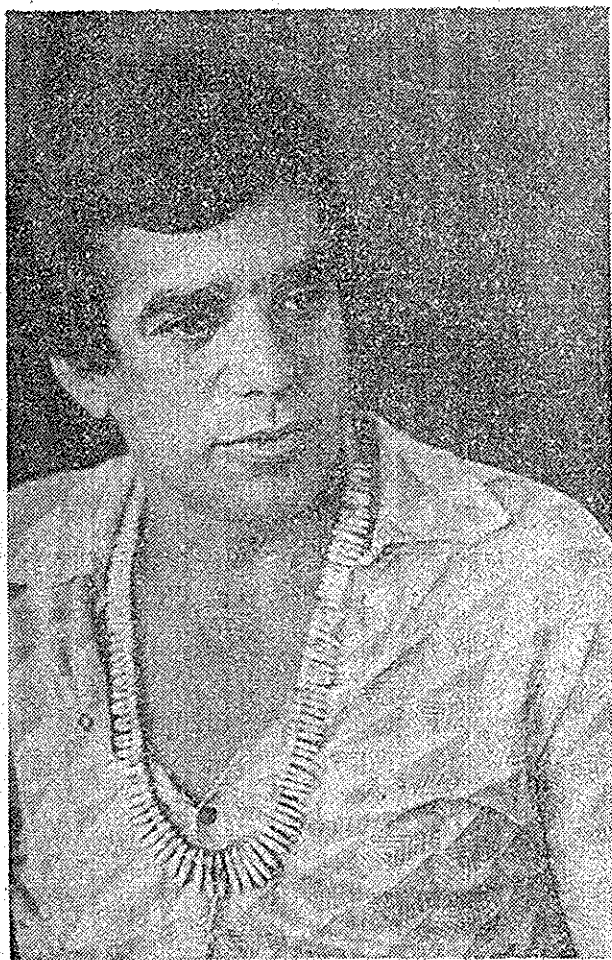
Pg.: _____



Foto José Marquetz

No acampamento, às margens do rio, o clima agora é de expectativa enquanto o médico não chega

Sertanistas lamentam a saída dos Villas e criticam a Funai



Cotrim: solidário e renovando críticas já feitas

Do Correspondente em
MACEIÓ

Comentando o afastamento dos irmãos Villas Boas da Funai, o sertanista Antonio Cotrim Soares, que ficou conhecido como Cotrim Netto, afirmou que essa "decisão histórica" é lamentável mas vem provar o acerto de sua medida ao deixar a selva depois de dez anos de trabalho.

Cotrim adiantou que "a Funai age, simplesmente, como guarda pretoriana desse novo tipo de colonialismo interno, destruindo a civilização indígena para que outros grupos possam ocupar o território das tribos".

SOLIDARIEDADE

Com um colar indígena no pescoço, Cotrim fala enquanto atende a um cliente da firma deixada por seu pai, em Maceió: "Sou solidário ao afastamento dos irmãos Villas Boas; só não vou dar minha participação de presença porque estou afastado da Funai e por causa dos compromissos com minha firma. Lamentamos, como milhares de índios lamentam, essa decisão histórica, mas reconhecemos e admitimos o que tal atitude significa".

Para ele, trata-se de uma condenação à política indigenista do Brasil, que representa o desaparecimento dos grupos

étnicos, a perda dos territórios indígenas e a redução drástica das populações silvícolas.

POLÍTICA DA FUNAI

Cotrim Netto fez uma análise da política da Funai: "Ela tem atuado unicamente como órgão de defesa da sociedade envolvente, seja no plano econômico ou ideológico. A política de "pacificação" tem significado para os índios a mais triste experiência, resultando sempre em epílogos fatais para eles, seja com o seu desaparecimento como grupo étnico, ou a perda de seu território, sem esquecer a resultante de natureza biológica, com a redução drástica de sua população." Acrescentou que "os únicos beneficiários são alguns setores que passam a ocupar o antigo território tribal" e que, neste caso, "a Funai age, simplesmente como guarda pretoriana desse novo tipo de colonialismo interno".

Cotrim acredita, no entanto, que o afastamento dos irmãos Villas Boas da Funai não implica, necessariamente, no abandono da luta em favor dos índios, "pois acreditamos que doravante eles se dedicarão a transmitir suas experiências, isto é, a esclarecer a opinião nacional anda bastante divorciada do problema do índio". Cotrim acha, finalmente, que o desaparecimento do índio começou com o descobrimento do Brasil pela ação do invasor europeu.

Quase impossível achar substitutos

Das Sucursais do
Rio e Brasília

Infelizmente os pontos de vista dos Irmãos Villas Boas quanto à preservação das culturas indígenas não são os mesmos adotados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Esse foi o comentário do ex-presidente do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), sertanista José Maria da Gama Malcher, ao lamentar a decisão dos dois sertanistas em abandonar todo o trabalho que fizeram pelos indígenas brasileiros, e principalmente agora que estabeleceram os primeiros contatos efetivos com os índios gigantes kranhacácores.

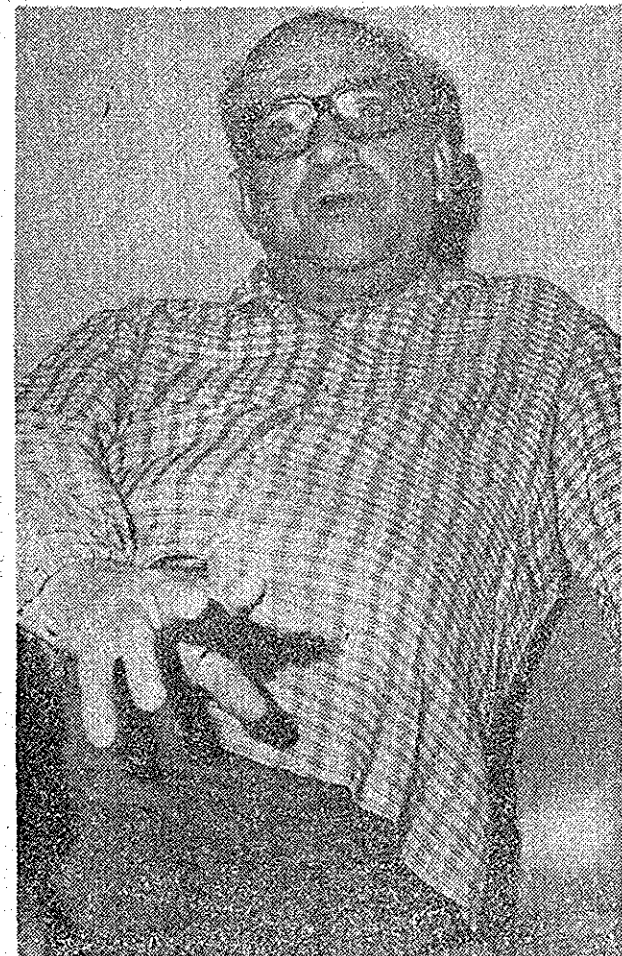
Gama Malcher duvida que possa algum dia surgir alguém como Claudio e Orlando Villas Boas, nos serviços de contactação com os índios. O sertanista, que foi presidente do extinto SPI considera uma vitória dos irmãos o contato com os índios gigantes, e espera que o governo acate a sugestão de Orlando, de fazer também na Amazônia, a exemplo do Parque Nacional do Xingu, uma reserva com delimitação de terras para que os kranhacácores não sofram e nem se corrompam ante o contato com os "civilizados". Concorde com a afirmação dos Villas Boas de

que no Brasil não existe uma política indigenista, capaz de manter o índio pacificado e ao mesmo tempo isolado do contato com os brancos.

Gama Malcher afirmou que a Funai deveria afastar os índios das beiras das estradas, não permitindo o seu contato com os aventureiros encontrados na região norte. "Eles ficam conhecendo justamente o que de pior existe entre nós: as doenças, a ambição, o furto e a prostituição. O exemplo mais recente disso foi o caso de Celso Moreira Maia, o transportador de mercadorias de uma empreiteira, acusado de ser o "pivot" da chacina dos atoraris", falou o sertanista.

ALGUMAS CRÍTICAS

Para o padre José Vicente Cesar, presidente do Instituto Antropos do Brasil, é lamentável o afastamento dos irmãos Villas Boas, porque não fosse a experiência do Parque do Xingu, e os índios de lá já estariam exterminados. Entretanto o padre fez algumas críticas à atuação dos sertanistas, principalmente quanto à medida de levar diferentes grupos indígenas a viver próximos uns dos outros, sendo às vezes esses grupos inimigos. Antes de remover os índios de seu habitat natural o padre acha que o governo deveria garantir a todo custo as suas terras.



Malcher: Pena que a Funai não ouça os sertanistas